Eletrificação veio para ficar, defendem especialistas

4 de Abril, 2023

A **mobilidade elétrica** é cada vez mais uma realidade? Esta foi uma das questões levantadas no Painel “Transição Digital e Sustentabilidade no Ecossistema da Mobilidade – Indispensabilidade”, promovido na **IV Convenção Nacional da ARAC – Associação Nacional dos Locadores de Veículos**.

Apesar de haver um consenso generalizado quanto à eletrificação, os especialistas colocam algumas preocupações que precisam de ser colmatadas, como a legislação sobre o seguro do automóvel: “Precisamos urgentemente de ter uma legislação específica para as indemnizações e que regule o seguro do automóvel”, atenta **Paulo Figueiredo**, **Diretor Coordenador da Direção de Negócio Aut. da Fidelidade**, dando nota de que “ não é possível continuar a aplicar o código civil de 1966, quando o seguro é obrigatório desde 1980”. Ou seja, “(não podemos) aplicar uma legislação que é anterior ao seguro automóvel ser obrigatório e uma legislação que é anterior à democratização do uso de um automóvel”, sucinta o responsável, considerando tratar-se de uma “legislação completamente desajustada com veículos autónomos ou sem veículos autónomos”.

Por outro lado, **Carlos Pereira**, **Comercial and Cards Sales Manager da BP Portugal**, parece não ter dúvidas de que a locomoção elétrica é a solução de futuro para veículos ligeiros ou semi-ligeiros: “E quando falamos de futuro, não falamos numa perspetiva de cinco anos, pois é algo muito atual e o potencial de crescimento se vai acentuar muito” no curto-prazo. Apesar da eletrificação ser aquela que, no momento, parece ser a mais viável, Carlos Pereira chama a atenção para a “disponibilidade da quantidade de energia”, defendendo uma “transformação profunda do parque automóvel para se conseguir fazer face às exigências a nível europeu e do Governo português, que são imensas e ainda não existe uma estrutura adequada que possa colmatar essa necessidade sempre que falamos da fonte de energia eletricidade”. É certo que esta realidade abre “potencial para outras fontes de energia, que são, seguramente, as preferenciais quando falamos de transporte pesado” ou do “hidrogénio” que, mesmo não sendo para o curto prazo, será uma realidade no mercado português: “Vemos uma oportunidade para o mercado descarbonizar, para as empresas associadas ao ramo automóvel e para as empresas comercializadoras de energia. Entendemos que é uma transição energética rápida, mas que demora em termos de identificar alguns setores do mercado para os quais será a energia adequada para cada um deles”. Mas, no setor ligeiro “falamos de eletricidade no curto e médio prazo”, considera. “O que é preciso não é pensar só nos carros, mas sim em todo o ecossistema que está por de trás dos carros”

Quem parece corroborar com a mesma ideia é **Rodolfo Florid Schmid**, **Administrador da SIVA/PHS**: “A eletrificação está cá para ficar(...) e os construtores fizeram grandes investimentos e mudaram todo o seu desenvolvimento de carros de combustão interna para carros de eletrificação”.

Neste momento, assiste-se a um mercado de concorrência com “carros e produtos na rua a darem resposta a todas estas necessidades atuais”, refere o responsável, acrescentando que muitas marcas já têm uma estratégia para eletrificação, onde algumas são mais rápidas no processo: “Mas o caminho vai ser eletrificar, até porque há uma norma europeia que estabelece que a partir de 2035 apenas carros elétricos poderão ser matriculados”. Neste processo de eletrificação, Rodolfo Florid Schmid destaca como preocupação a infraestrutura: “Temos os carros e falta definir a infraestrutura que é uma evolução importante”. O responsável acredita ainda que a mudança vai ser feita a duas velocidades: “Nas cidades vai haver uma mudança muito mais rápida e, depois, na parte mais rural, vai demorar mais”.

António Reis Pereira, Country Manager para Portugal da **Volvo** Financial Services, vê este processo de transição para a eletrificação como “meras transições tecnológicas, (onde) os carros vão ficar melhores”. Agora, a questão é se “(Esta mudança) vai trazer alguma diferença na forma como vemos a mobilidade no meio urbano? Não me parece!”. Para o responsável, atingiu-se um “ponto de saturação” ao nível do tráfego que só é possível alterar com uma mudança de paradigma: “Se continuarmos a fazer aquilo que sempre fizemos, vamos continuar a ter os resultados que sempre tivemos”. Apesar de tudo, António Reis Pereira acredita que haverá uma “mudança de paradigma com os carros autónomos, mas numa fusão com mobilidade partilhada: temos carros que estão 90% do tempo parados, temos famílias com quatro pessoas que têm três carros e, cada vez mais, andamos mais quilómetros”. Esta realidade exige “pensarmos de uma forma distinta”, considera o responsável, acrescentando que a eletrificação e os veículos autónomos são upgrades dos carros (...) e o que é preciso não é pensar só nos carros, mas sim em todo o ecossistema que está por de trás dos carros, trazendo mobilidade às pessoas, utilizando a tecnologia que os carros nos vão trazer”, remata.

Sob o mote “Mobilidade, Sustentabilidade e Digitalização – Novos Desafios”, a IV Convenção da ARAC decorreu na passada sexta-feira, dia 31 de março, em Alcobça.

© **ARAC – Associação Nacional dos Locadores de Veículos**

Leia mais aqui:

[Tecnologia vai imperar na forma como a mobilidade se vai praticar, dizem especialistas](#)

[Eletrificação veio para ficar, defendem especialistas](#)